

POLITRAUMATISMO EM CRIANÇA VÍTIMA DE AGRESSÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE CASO.

Manoela Rodrigues de Santana¹; Edjôse Ciríaco Santana silva¹; Amanda Da Silva Ferreira¹; Monaliza Evelyn Pereira de Sousa¹; Steffany Almeida Ferreira².

1. Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Católica de Pernambuco.
2. Docente/ pesquisador (a) da universidade católica de Pernambuco.

manurodrigues.santana@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/4612266221949994>
Universidade Católica de Pernambuco.

Edjosysantana@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/1384109546262166>
Universidade Católica de Pernambuco.

amanda19ferreira@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/0632033345976290>
Universidade Católica de Pernambuco.

monalizaevelynn@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/3101178169805312>
Universidade Católica de Pernambuco.

steffany.afferreira@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2452021052448421>
Universidade Católica de Pernambuco.

() ESTUDO DE CAMPO () REVISÃO INTEGRATIVA (X) RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Introdução: Lesões decorrentes de violência constituem um grande problema de saúde pública devido à necessidade de cuidados imediatos necessários. A situação agrava-se quando as vítimas são crianças e adolescentes, visto o impacto não apenas físico, mas também psicológico que uma agressão pode ocasionar. No Brasil, as causas externas representam um forte agravamento para a morbimortalidade em pediatria, sendo a violência uma problemática que vem ganhando índices cada vez maiores especialmente quando a agressão é de caráter físico¹. Comumente, devido à vulnerabilidade dessa fase da vida, há politraumatismo com comprometimento de várias funções e sistemas do corpo, sendo necessário um aporte imediato da equipe de saúde a fim de evitar consequências maiores, como uma possível morte². **Objetivos:** Relatar um caso de uma criança de 12 anos, vítima de agressão física na escola, atendida em uma emergência pediátrica de um hospital público de referência em urgência e emergência na cidade de Recife, Pernambuco. **Método:** Trata-se de um relato de caso, vivenciado em estágio curricular obrigatório. Os dados foram coletados a partir da entrevista, exame físico e análise do prontuário do paciente. **Resultados:** Menor admitido no dia 12/04/18 com queixa inicial de dor abdominal, vômitos e febre após agressão associada à bullying por cinco colegas em sua escola. Realizada USG abdominal sendo evidenciado um trauma abdominal fechado (TAF). Evoluiu com piora do quadro, associada à cefaléia constante, sendo solicitada uma tomografia de crânio, obtendo o laudo de trauma crânioencefálico (TCE) leve. Ao exame físico, no quinto dia de internação, menor apresentava EGR, estava consciente, orientado, Glasgow 15, normocorado, acianótico, afebril (36,1°C), pupilas isocóricas e fotorreativas, sem lesão em face. AR: eupneico, em ar ambiente, MV+, RA- em AHT. ACV: RCR, em 2T, BNF, S/S, com AVP hidrolisado em SD, normosfigmo (71 bpm). AGI: mucosa oral íntegra, sem halitose, dieta VO, abdome tenso, mas indolor a palpação, RHA+ hipotativos, com eliminação intestinal normal. AU: diurese espontânea, sem dor ou secreção (SIC). **Conclusão:** É necessária maior atenção quanto à violência escolar, especialmente associada ao bullying. Além disso, um Politraumatismo infantil decorrente de agressão física requer um imediato manejo multiprofissional que atenda todas as demandas da criança propiciando um desfecho favorável e minimizando as possíveis consequências decorrente dos traumas sofridos.

Referências

1. ABRAMOVICI, S.; SOUZA, R.L. **Abordagem em criança politraumatizada**. Jornal de Pediatria, vol. 75, supl. 2, 1999. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/famed/curr3304/5tepedtextopolitraumatizada.pdf> Acesso em: 20 abril. 2018.
2. FRANCIOZI, C.E.S et al. **Trauma na infância e adolescência: epidemiologia, tratamento e aspectos econômicos em um hospital público**. Acta OrtopBras,16 (5): 261-5, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aob/v16n5/v16n5a01> Acesso em: 21 abril.2018.

(X) Aceito as normas descritas para envio e apresentação de Trabalhos Científicos para o III CONGRESSO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO NORDESTE; as quais não questionarei ou acionarei a Comissão dos Trabalhos Científicos do Congresso, ou qualquer outro órgão, caso meu resumo não seja aceito ou não for classificado para apresentação.